

10-2009

## As pegadas de Poullart des Places na minha vida

Fátima Monteiro

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

---

### Recommended Citation

Monteiro, F. (2009-2010). As pegadas de Poullart des Places na minha vida. *Missão Espiritana*, 16-17 (16-17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol16/iss16/27>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## 20. As pegadas de Poullart des Places na minha vida

- ESTOU DECIDIDA A SEGUIR  
O CAMINHO QUE ME INDICARES -

*Eu sei que a Vossa ternura é infinita, pois não se esgotou com as minhas inumeráveis ingratidões. Há muito tempo que me quereis falar intimamente, há muito tempo que eu Vos não quero escutar; procurais persuadir-me que quereis servir-Vos de mim nos mais santos e religiosos trabalhos, mas eu teimo em não acreditar. Se a Vossa graça impressiona algumas vezes o meu espírito, o mundo, num instante depois, apaga as marcas da Vossa graça. Há quantos anos procurais restabelecer o que as minhas paixões continuamente destroem? [Escritos 48]*

Ninguém pode escolher o dia do seu nascimento! Ninguém, até hoje, foi capaz de o fazer. Quando aqui chegamos, o dia do nosso aniversário já está definido. E, apesar do progresso da moderna ciência médica, não é fácil escolher a data do nascimento de outro ser humano. A conversão é-nos apresentada nas Escrituras como um novo nascimento. É o início da vida espiritual. E, tal como na vida física, também não podemos escolher a data do nosso nascimento espiritual... é Graça!

Durante grande parte, ou todo o tempo da minha juventude oscilei entre duas convicções que se substituíam constantemente. Uma era a certeza da minha fé, acreditava. Outra, porém, era a certeza da necessidade da minha conversão. Se por um lado sempre

---

\* Fátima Monteiro, Licenciada em Teologia, Professora de Educação Moral e Religiosa, leiga associada espiritana, membro da Fraternidade Espiritana "Família Missionária", tendo pertencido e animado grupos de Jovens Sem Fronteiras.

tinha estado 'dentro', por outro, sempre senti que algo me faltava e esse algo demorou muito tempo a ser substituído por Alguém. A partir de determinada altura esperava uma experiência como a da Estrada de Damasco... nunca aconteceu. Substitui-a pela dedicação a Cristo, na resposta aos apelos quer da paróquia, quer dos JSF, nas vivências espirituais (hoje sei que mais emocionais) da oração e do serviço, mas... o milagre não se operava.

A insatisfação era um estado constante da minha alma, embora por vezes o não revelasse e quase ninguém o pressentisse. Procurava e quase nunca encontrava a água que me pudesse matar uma sede 'esquisita' que ia crescendo dentro de mim e que, não raras vezes, quase me fez desistir.

*O excesso da sua paciência começou a penetrar-me o coração.*  
[Escritos 130]

Foram as pegadas que ficaram na areia que pisei que me fizeram lentamente compreender a presença silenciosa de Deus a meu lado e começar a compreender que «eu, porém, encontro-me no número daqueles filhos queridos, a quem o meu Pai e Criador oferece muitas vezes meios fáceis e admiráveis para me reconciliar com Ele». [Escritos 46]

“Apesar de todas as minhas infidelidades, o meu Deus estava mais uma vez ali convidando-me a uma vida de maior intimidade com Ele.”

Apesar de todas as minhas infidelidades, o meu Deus estava mais uma vez ali convidando-me a uma vida de maior intimidade com Ele. Desde que conheci a Congregação do Espírito Santo e durante os primeiros anos, a minha atenção prendia-se na descoberta constante de uma forma de viver distinta, a cada dia conhecia pessoas que valorizavam coisas diferentes das minhas, que se comportavam de uma forma nova face às várias descobertas da vida. A minha vida foi-se revolucionando e tomando contornos novos, mas ainda muito longe de perceber o que significava ser espiritano, na medida em que se está em relação/comunhão com espiritanos.

“Hoje sei, que foi no encontro com o jovem Cláudio que a minha vida se começou a transformar.”

Hoje sei, que foi no encontro com o jovem Cláudio que a minha vida se começou a transformar. Não que a minha vida seja de alguma forma parecida com a sua, nem de longe nem de perto, mas porque os seus escritos me faziam acreditar que sim, era possível ser diferente.

Como Cláudio eu não viva satisfeita com o rumo que a minha vida tomava, embora estivesse a anos-luz da pureza deste jovem fundador. E... o que fazer da minha vida? As solicitações, as indecisões, os avanços, os recuos... «Vós me procuráveis, Senhor, e eu fugia de Vós. Tínheis-me dado a razão, mas eu não queria servir-me dela. Queria indispor-me convosco e Vós não queríeis consentir nisso. Não merecia eu que me abandonásseis, que vos cansásseis de me fazer bem e começasseis a fazer-me mal?» [Escritos 48]

Foi na leitura dos Escritos de Poullart des Places, que embora se diga serem poucos, para mim valem por uma imensidão, que percebi 'que tudo posso naquele que me dá vida'. E, mais uma vez Deus mostrame o quanto é amável e que outra coisa não quer senão a minha conversão

quando quase em simultâneo me põe em contacto com a espiritualidade Inaciana. É no encontro entre estas duas correntes espirituais, e à luz das duas, que a minha vida realmente se transforma progressivamente.

*Dai-me a conhecer o que quereis que eu faça.* [Escritos 88]

É ainda à luz das [algumas] Reflexões que Poullart des Places escreve durante o retiro que realiza sob a orientação dos padres Jesuítas, que me proponho a participar nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio em Fevereiro de 2003 e foi nesse retiro que Deus falou ao meu coração e me tirou, pela Sua misericórdia, das embaraçosas inquietações em que me lançava a minha indecisão. Naquele momento senti com toda a certeza que Deus não aprovava a vida que levava, que me tinha destinado a algo melhor e que era preciso eu tomasse um partido fixo e razoável para pensar seriamente na minha salvação. [Escritos 88 e 90, adaptado]

Com Cláudio ganhei esta imensa ânsia de retribuir o amor misericordioso que Deus tem por mim, tornando-O presente onde quer que me encontre e com quem quer que eu esteja, especialmente com aqueles que como eu viveram afastados do Seu amor, para que percebam como eu que é possível encontrar Deus nos nossos dias, nos nossos afãs, nas nossas angústias e alegrias, porque Ele caminha ao nosso lado e quantas vezes, sem que o percebamos, nos sustém em Seus ternos braços de Pai.

Com Cláudio quero perceber quem é o pobre hoje e acolhê-lo na minha vida, na minha casa, estar atenta aos apelos da Igreja que sofre e dos missionários que a confortam. Com Cláudio continuo a examinar o meu temperamento e, por vezes, a muito custo, corrigilo, para que cada vez mais a minha vida se transfigure e que pelo meu agir, pelo meu ser, eu seja um espelho cada vez mais fiel do rosto de Deus para o mundo.

“Com Cláudio ganhei esta imensa ânsia de retribuir o amor misericordioso que Deus tem por mim, tornando-O presente onde quer que me encontre”

*Devo crer que Deus ainda se afeiçoará de mim, se regresso a Ele de todo o coração.*

Se, no início de um novo século [XVII-XVIII] Cláudio Poullart des Places lançou uma semente que viria a germinar e a transformar a vida de milhares de pessoas, posso dizer que passados trezentos anos, no início de um novo século Cláudio deixou que através dele Jesus reconfigurasse a minha vida. Sem dúvida que por vezes, às vezes muitas, ela é atacada por algum vírus, mas sei onde encontrar o anti-vírus, a cura, o alento para recomeçar desde o ponto onde me perdi.

Da comunhão com o jovem Cláudio fica-me a certeza que Deus sempre espera o meu regresso a casa quando me afasto. Na leitura dos seus Escritos fica-me o conforto do acolhimento divino, do imenso amor que me aguarda quando lá chegar...

Feliz o dia em que nos encontrámos!